



## A NATUREZA DOS TUMORES

Caroline Markolin, Ph.D.

Em fevereiro de 1979, o Dr. Ryke Geerd Hamer, à época médico internista chefe numa clínica de oncologia de Munique, Alemanha, iniciou uma extraordinária jornada científica. Partindo do fundamento de que todos os processos corporais são controlados pelo cérebro, o Dr. Hamer começou a analisar as tomografias cerebrais dos seus pacientes com câncer, comparando-as com a história pessoal de cada um deles. O fato que iniciou essa nova abordagem foi que o próprio Dr. Hamer havia sido diagnosticado com câncer pouco depois da morte trágica do seu filho Dirk em dezembro de 1978.

O que o Dr. Hamer descobriu foi espantoso. Descobriu que, quando sofremos um estresse emocional inesperado, esse “choque conflituoso” afeta uma área do cérebro que está programada para lidar exatamente com o tipo de estresse vivenciado. Com base em mais de 40 000 estudos de caso, o Dr. Hamer reconheceu que, quando o cérebro recebe um impacto – que fica claramente visível numa tomografia cerebral – o órgão ou tecido controlado pela área cerebral afetada também reage. Dependendo da natureza exata do conflito, o órgão responde com proliferação celular (formação de tumor) ou com perda de tecido.

Vejamos, por exemplo, o câncer pulmonar. Nossos pulmões consistem em milhões de alvéolos pulmonares (diminutos sacos de ar) que regulam a respiração e, conseqüentemente, o suprimento de oxigênio do nosso corpo. O Dr. Hamer descobriu que o tipo de conflito ligado às células alveolares é o “conflito de medo da morte”, pois, em termos biológicos, o terror da morte é igualado à dificuldade de respirar. No momento em que ocorre o medo da morte – por exemplo, como resultado de um diagnóstico de câncer que seja associado a uma “sentença de morte” – as células alveolares começam imediatamente a se multiplicar, formando um tumor pulmonar. O tumor continuará a crescer enquanto durar o medo de morrer. Contrariamente à visão convencional, a multiplicação de células pulmonares não é um processo destituído de propósito, mas serve a um propósito biológico bem definido, a saber, melhorar a capacidade dos pulmões, otimizando assim a probabilidade de sobrevivência do organismo. O Dr. Hamer convenceu-se firmemente de que uma pessoa só desenvolve câncer pulmonar quando a tomografia cerebral mostra uma configuração de anéis concêntricos nítidos na área cerebral correspondente, como resultado do impacto de um inesperado “medo da morte”.

Tendo em vista que a cura só pode ocorrer após o conflito ter sido resolvido, a Nova Medicina Germânica (GNM) concentra-se em identificar e resolver o conflito original. Acima de tudo, é da maior importância criar um ambiente livre de medo e pânico, para que o paciente entre no processo de cura e o conclua sem o perigo de novos choques conflituosos. Durante a fase de cura, todo o organismo passa por um período de restauração e recuperação. No caso de câncer pulmonar, no momento em que é resolvido o conflito de medo da morte – por exemplo, com esperança e encorajamento e, principalmente, com a compreensão da função natural do câncer – o tumor pára de crescer. Na fase de cura, o tumor é decomposto por micróbios especializados, que foram treinados ao longo do curso evolucionário só para fazer isso. No caso do tecido pulmonar, as bactérias da tuberculose são ativadas para decompor as células agora supérfluas. Os resíduos do tumor são expelidos pela tosse, daí o cuspe conter secreção tuberculosa geralmente misturada com sangue. Essa situação é clinicamente chamada de tuberculose pulmonar. Caso esses micróbios úteis não estejam presentes – por vacinação ou uso excessivo de antibióticos – o tumor encapsula-se e fica no lugar. Algum exame de rotina poderá então revelar os nódulos inofensivos e desencadear um novo choque biológico de diagnóstico de câncer.

O que foi dito sobre o processo de cura do câncer pulmonar aplica-se, de acordo com as descobertas do Dr. Hamer, também aos cânceres de esôfago, cólon, reto, rins, fígado, próstata, útero ou glândulas mamárias, casos em que cada câncer está ligado biologicamente a um tipo específico de conflito que o Dr. Hamer identificou com base em milhares de casos.

Enquanto os órgãos que são controlados pelo antigo cérebro (tronco cerebral e cerebelo) tais como pulmões, cólon, esôfago, fígado, rins ou glândulas mamárias geram um tumor durante a fase ativa de estresse conflituoso, o oposto se aplica a órgãos que são governados pelo cérebro novo (córtex cerebral e medula cerebral), tais como ovários, testículos, colo do útero, brônquios, laringe, ossos e nódulos linfáticos. Esses órgãos respondem aos conflitos com perda tecidual, como se vê, por exemplo, na necrose ovariana ou testicular; novamente, a alteração tecidual não ocorre ao acaso, mas sim por uma razão biológica bem definida. No momento em que o conflito correspondente é resolvido, o tecido perdido com a ulceração, na fase conflito ativo, passa a ser agora restaurado com novas células. Aqui encontramos, por exemplo, tumores dos ovários e testículos, câncer do colo do útero, carcinoma dos brônquios ou da laringe, linfoma e vários tipos de sarcoma. De acordo com os padrões médicos convencionais, esses cânceres são considerados tumores malignos, embora sejam de fato tumores curativos que se decompõem durante a fase de cura.

A Nova Medicina Germânica (GNM) oferece – pela primeira vez – critérios biológicos que classificam tumores cancerosos de acordo com as leis naturais da embriologia e da evolução. As descobertas do Dr. Hamer explicam por que certas células corporais começam a se multiplicar subitamente, por que determinado tumor cresce numa parte específica do corpo, quais conflitos específicos provocam o aparecimento de tumores, a partir de qual parte do cérebro o tumor é governado, e qual abordagem terapêutica é viável para um tipo específico de câncer. Aprendemos que um tumor que cresce durante a fase de cura, como parte do processo de restauração, é de qualidade inteiramente diferente de um tumor que cresce durante a atividade conflituosa como resposta natural na batalha da sobrevivência. Fixada somente no crescimento tumoral e não reconhecendo as duas fases de cada doença, a medicina convencional interpreta o câncer como células enlouquecidas que, se não forem combatidas com quimioterapia, radiação ou cirurgia acabarão matando o organismo. Como resultado dessa visão dogmática, a própria palavra “câncer” tornou-se sinônimo de desesperança, medo e desespero.

Com base nas leis naturais biológicas, que determinam a causa, o desenvolvimento e o processo de cura do câncer, a doutrina das células cancerosas destrutivas já não pode sustentar-se. A abrangente pesquisa do Dr. Hamer sobre o câncer mostra que a classificação-padrão dos tumores como “benignos” ou “malignos” tornou-se redundante.

A Natureza, lembremo-nos, não hospeda malignidade alguma; ela sempre trabalha com um objetivo, e sua força fundamental consiste em garantir a própria sobrevivência. Sendo parte da Natureza, coisa que às vezes esquecemos, ela sempre procura garantir a nossa sobrevivência e a de nossa descendência.

**Fonte: [www.LearningGNM.com](http://www.LearningGNM.com)**